

EDUCAÇÃO INFANTIL: O papel no contar de histórias no processo de desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

Francielli Vicente Manoel ¹

Simone Jorge Gonçalves ²

RESUMO

A contação de histórias na Educação Infantil, é fundamental devido seu impacto no desenvolvimento integral de crianças nos aspectos físicos, cognitivos, motores, sociais e emocionais. Inclusive, pela sua ênfase na promoção ativa da literatura infantil, se destacada como uma estratégia prazerosa que amplia a compreensão das crianças sobre o mundo, assim como, tornando o ambiente escolar mais atrativo e significativo. O trabalho adota uma abordagem metodológica qualitativa e descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica, coletando de informações e observação dos participantes. Os resultados ressaltam a contação de histórias como um recurso lúdico poderoso para a transmissão do conhecimento, especialmente quando enriquecido com estratégias específicas. A justificativa do estudo está na relevância da contação de histórias no contexto do ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O objetivo principal é aprofundar a compreensão sobre a importância dessa prática. Como objetivos específicos incluem a execução de contações de histórias na pré-escola, a abordagem sobre recursos e estratégias e a familiarização com técnicas. A análise dos resultados, forneceu a base para a interpretação e discussão dos resultados, consolidando as conclusões sobre a importância da contação de histórias na Educação Infantil.

Palavras chave: “contação de histórias”; “educação infantil”; “práticas lúdicas”; “literatura infantil”.

¹ Francielli Vicente Manoel. Graduanda em pedagogia pela instituição Unipinhal.

² Simone Jorge Gonçalves. Possui Mestrado em Educação. Possui Mestrado e, Educação pela PUC Campinas e Especialização em Língua Portuguesa pela Unicamp.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa crucial da educação básica, desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças, englobando seus aspectos físicos, cognitivos, motores, sociais e emocionais. Essa fase é fundamental, proporcionando experiências enriquecedoras que incluem exploração, descobertas e experimentação, delineando o cotidiano dos pequenos no ambiente escolar. Nesse contexto, é essencial que o ensino durante esse período seja permeado por práticas lúdicas e agradáveis, preservando a infância enquanto assegura os direitos fundamentais de aprendizagem (NETO; BARROS, 2023).

Nas últimas décadas, tem-se observado uma promoção ativa da literatura infantil nos contextos da Educação Infantil, visando contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo através das práticas de contação de histórias. Essa abordagem vai além de ser apenas uma estratégia educativa; é uma ação prazerosa, capaz de proporcionar uma compreensão ampla, informativa e enriquecedora do mundo ao seu redor. Adicionalmente, desencadeando diversos modos de expressão, colaborando de maneira positiva para as interações e o gerenciamento adequado das próprias emoções. Além disso, a contação de histórias se revela como uma ferramenta para tornar o ambiente da sala de aula mais satisfatório, encantador, atrativo e repleto de significado para os pequenos (SANTOS; FERREIRA, 2022).

A partir desses pressupostos, o presente trabalho concentra-se na importância da contação de histórias como um elemento essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. Não apenas por estimular a imaginação, transportando as crianças para mundos imaginários, mas também por contribuir significativamente para o enriquecimento do vocabulário, compreensão de estruturas gramaticais e desenvolvimento da linguagem oral. No âmbito cognitivo, a prática desempenha um papel fundamental ao promover habilidades como memória, atenção e raciocínio lógico (CURY, 2021).

Além disso, muitas histórias também apresentam grandes lições sobre valores e comportamento, contribuindo para a formação ética das crianças. Assim com, criando um ambiente positivo associado à leitura, cultivando o interesse e estabelecendo as bases para a formação de leitores. A prática não apenas contribui para o desenvolvimento social das

crianças, incentivando a expressão de ideias e participação em discussões, mas também melhora a atenção e concentração, uma vez que o ato de ouvir uma história exige foco (SANTOS; FERREIRA, 2022).

Partindo dessa perspectiva, a metodologia empregue na construção do presente trabalho foi delineada por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, adotando a natureza descritiva. Os instrumentos técnicos para a construção dos dados foram a coleta de informações e a observação dos participantes. Os resultados obtidos destacaram a importância da contação de histórias como uma ferramenta fundamental, especialmente quando enriquecida com estratégias específicas, revelando-se como um poderoso recurso lúdico para a transmissão do conhecimento.

Seu objetivo principal é aprofundar a compreensão sobre a importância da contação de histórias no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Quanto os objetivos específicos incluem a execução da contação de histórias na pré-escola de uma escola de educação infantil; a abordagem sobre a relevância dos recursos e estratégias na contação de histórias; a familiarização com as técnicas desse método; e a realização de entrevistas com docentes.

A justificativa se fundamenta na extrema importância da contação de histórias no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças durante a fase da Educação Infantil. Destacando-se como uma fonte preciosa de conhecimento para os educadores.

Um levantamento bibliográfico por meio de artigos obtidos nas bases do Google Acadêmico e em sites de língua portuguesa foi conduzido. O período de abrangência desta pesquisa compreende os anos de 2016 a 2023, e os critérios de busca foram as palavras-chave "contação de histórias", "educação infantil", "práticas lúdicas" e "literatura infantil". Seguindo a concepção de Marconi Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se como o mapeamento de toda a bibliografia já disponível, oferecendo suporte na análise dos dados e, conseqüentemente, na manipulação das informações obtidas (LAKATOS; MARCONI, 1992).

O estudo foi estruturado com base nos princípios da abordagem qualitativa. Para tanto, uma sessão de contação de histórias foi conduzida em uma sala de aula do Pré II de uma Pré-Escola municipal no interior do estado de São Paulo/SP. A história escolhida para a ocasião foi "O caso do bolinho", da autora Tatiana Belink. Como suporte

pedagógico, foi utilizada uma lata de alumínio contendo os personagens da história em EVA colorido. A contação seguiu uma sequência didática, que consiste em um conjunto de atividades organizadas de forma lógica, onde cada participante contribui para a consecução dos objetivos primários, alinhados aos objetivos secundários do estudo.

Sob a ótica de Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa de pesquisa destaca, acima de tudo, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos participantes do estudo. Ambos sustentam que a função da pesquisa qualitativa é proporcionar ao pesquisador uma conexão profunda com os indivíduos, permitindo a exploração de seus cenários naturais (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Quanto à pesquisa de campo, a mesma foi realizada segundo os princípios da abordagem descritiva, originada de fonte primária, por meio da coleta direta de dados. Esse processo envolveu a realização de entrevistas com docentes da Educação Infantil, especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. As entrevistas ocorreram no ano de 2023, na cidade de Espírito Santo do Pinhal/SP. Conforme delineado por Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como propósito primordial a caracterização de uma população ou fenômeno específico, além do estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Tal abordagem metodológica segue as diretrizes recomendadas para investigações que priorizam a descrição minuciosa de fenômenos, bem como a compreensão profunda dos elementos envolvidos, buscando, de forma diligente, capturar nuances e características dos objetos de estudo, proporcionando, assim, uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Finalmente, a análise dos dados elaborados será realizada, assinalando o encerramento da etapa de coleta de informações e estabelecendo a base necessária para a interpretação e discussão dos resultados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

OS ASPECTOS POSITIVOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A tradição da contação de histórias antecede o surgimento da escrita, refletindo a necessidade ancestral da humanidade de transmitir relatos por meio da oralidade, preservando assim o passado de cada povo. Contar histórias desempenhou um papel fundamental na formação da raça humana. Concordando plenamente com essa perspectiva, pode-se perceber que nossa afinidade pelas narrativas é um traço que nos torna verdadeiramente humanos, pois por meio delas, exploramos e aprofundamos nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo que nos cerca (SILVA, 2016).

No âmbito da educação infantil, a contação de histórias assume um papel de destaque, constituindo uma ferramenta crucial para os educadores, uma vez que estimula a curiosidade, criatividade, autonomia e o pensamento crítico. Além de, desempenhar um papel fundamental na promoção da leitura e no desenvolvimento da linguagem. Ao se contar histórias as crianças, é dado a elas a oportunidade de explorar universos distintos, tempos passados, diversas culturas, valores e sentimentos. Sob a ótica de Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado (SILVA, 2016).

Os contadores de histórias são guias nesse processo, sendo responsáveis por envolver as crianças nas tramas, e conduzindo-as ao fascinante mundo da imaginação. Para tanto, contar histórias requer uma sensibilidade especial do narrador, além de uma profunda conexão com o texto, envolvendo a escolha apropriada de vocabulário, atenção a pontuação, entonação de voz e a expressão gestual empregue. Além disso, outros elementos também são essenciais para o sucesso da contação de histórias, incluindo o ambiente físico, que deve ser acolhedor e harmonioso. Já que, o impacto das histórias para o ouvinte, principalmente tratando-se de crianças, é significativamente influenciado pela forma de como é contada (CRUZ, 2018).

Atualmente, a mídia e as inovações tecnológicas estão amplamente disponíveis, porém, frequentemente sem a devida preocupação com o que é apropriado para as crianças. Essas fontes de informação nem sempre são direcionadas à educação infantil, o que pode resultar em uma expansão dos horizontes, mas, infelizmente, também pode levar

a um declínio no interesse pelos livros e um esquecimento das histórias tradicionais. Isso coloca um desafio considerável para os educadores, que agora enfrentam a tarefa de nutrir o amor pela leitura entre as crianças em idade escola (CRUZ, 2018).

Dessa forma, a habilidade de contar histórias não só preserva a tradição de transmitir conhecimentos e valores, e também se renova, atuando como uma ponte entre as tradições do passado e as necessidades do presente. Ela se torna uma ferramenta inestimável à disposição dos educadores, estimulando a criatividade, promovendo a expressão de pensamentos e, acima de tudo, instigando o amor pela leitura, com o intuito de estabelecer as bases para futuros leitores comprometidos. As crianças necessitam estar imersas em uma cultura que as encoraje a pensar, sentir e experimentar, e as histórias possuem o poder de despertar a sensibilidade, as emoções, ao mesmo tempo que ensinam, preparando-as para os desafios da vida (CRUZ, 2018).

RECURSOS E ESTRATÉGIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura e a contação de histórias são atividades distintas, embora compartilhem semelhanças em sua interpretação, pois ambas geram um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas, promovendo a empatia, o entendimento de diferentes perspectivas e a conexão com as emoções dos personagens. Sendo formas valiosas de transmitir conhecimento, cultura e valores, além de serem uma maneira eficaz de entretenimento e aprendizado (CURY, 2021).

No entanto, enquanto a leitura implica na apresentação da obra em sua linguagem original, geralmente através de um livro, demandando que o leitor interprete o texto escrito para desvendar a narrativa. Além de fomentar a compreensão da linguagem escrita, expandindo o vocabulário e aprimorando a concentração, capacitando o leitor a forjar suas próprias imagens mentais a partir das palavras escritas (CIRÍACO, 2023).

A contação envolve a incorporação de elementos de improvisação e interação. Já que, o contador não está restrito a um texto escrito, e muitas vezes usa sua própria linguagem e recursos para dar vida à história. A contação intuí elaborar imagens que buscam despertar sensações e estimular nos ouvintes os sentidos, como o paladar, audição, tato, visão e olfato. Os contadores de histórias podem usar gestos, entonação vocal, objetos, músicas e até mesmo aromas para envolver o público e criar uma experiência sensorial mais rica. A principal função do contador de histórias reside na troca de experiências, uma vez que a transmissão oral carrega consigo todas as vivências daqueles que compartilharam a história anteriormente. Isso ocorre porque, independentemente da presença de elementos mágicos e fantásticos, as histórias têm suas raízes em experiências humanas reais, muitas vezes refletindo situações cotidianas (CIRÍACO, 2023).

Como já visto, a prática da contação de histórias na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, estimulando não apenas a linguagem, mas também a imaginação, criatividade e a compreensão do mundo ao seu redor. Entretanto, é essencial usar da estratégia de adaptar as narrativas de acordo com as diferentes fases de desenvolvimento, até mesmo par manter a atenção e interesse do ouvinte. Por exemplo, na fase Pré-escolar (até 3 anos), é recomendável escolher histórias

que envolvam animais, contos rítmicos leves, lúdicos, bem-humorados e curtos (FARIAS, 2021).

Além da inclusão de cantigas de ninar que podem proporcionar uma atmosfera aconchegante, que promove não apenas a apreciação da narrativa, como também o desenvolvimento do vínculo emocional. Quando se trata do período Pré-mágico (de 3 a 6 anos), a prática deve evoluir de maneira cuidadosa. Mantendo o envolvimento com histórias de animais, contos de fadas com enredos simples e poucos personagens, poemas, trava-língua, parlendas e cantigas de roda (FARIAS, 2021).

Em relação aos recursos utilizados na contação de histórias, alguns deles se destacam por envolver as crianças, visando estimular habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional na infância. Dentre os recursos mais bem-sucedidos, podemos destacar:

- **Contação interativa:** Nesse método, o educador envolve ativamente as crianças na história, fazendo perguntas e incentivando a participação ativa dos pequenos. Isso torna a narrativa mais interessante, cativante e estimula a criatividade e a imaginação das crianças;
- **Representação em miniatura:** A criação de uma miniatura do cenário da história é uma abordagem eficaz para tornar a narrativa mais visual e tangível para as crianças, auxiliando na compreensão do enredo;
- **Narração com elementos especiais:** Ao usar recursos sonoros e visuais, como sons de fundo, efeitos sonoros e até mesmo elementos como água borrifada para simular chuva, essa técnica torna a história mais realista e emocionante, envolvendo os sentidos das crianças;
- **Teatro de sombras:** Essa técnica utiliza luz e sombras para criar um ambiente mágico e envolvente, acrescentando uma dimensão visual única à narração de histórias;
- **Dramatização:** As crianças interpretam os personagens da história, estimulando suas habilidades interpretativas e promovendo o trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que ajudam a desenvolver a expressão clara e eficaz;
- **Utilização de fantoches:** Os fantoches desempenham um papel crucial na narração de histórias na Educação Infantil, representando os personagens da história de maneira lúdica e divertida, conquistando ainda mais o público infantil;

- Adaptação à cultura local: Incluir histórias que reflitam a diversidade cultural das crianças promove a valorização da identidade de cada aluno e amplia sua compreensão sobre diferentes realidades;
- Exploração de diferentes gêneros: A variedade nos tipos de histórias contadas, como contos de fadas, fábulas, mitos, lendas e histórias contemporâneas amplia o repertório das crianças e enriquece sua compreensão do mundo;
- Registro de experiências: Oferecer atividades relacionadas à história, como desenhos, dramatizações ou discussões em grupo consolida o aprendizado, permitindo que as crianças expressem suas interpretações (CURY, 2021).

Contudo, ao escolher e adaptar cuidadosamente os recursos e estratégias de contação de histórias na educação infantil, especialmente para a faixa etária apropriada, é possível enriquecer de forma significativa as experiências literárias das crianças. Essa abordagem contribui para moldar indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios cognitivos e emocionais que a vida lhes reserva. A contação de histórias revela-se, assim, uma ferramenta poderosa que inspira a aprendizagem, a imaginação e a criatividade, cultivando um amor duradouro pela literatura e pelo conhecimento (CURY, 2021).

O uso de fantoches na contação de histórias

A forma de se contar histórias pode ser altamente versátil. E embora a narração exclusivamente por meio de livros seja uma opção legítima, a inclusão de recursos complementares, como o uso de fantoches para representação dos personagens da história, adiciona um elemento lúdico e divertido essencial, tornando a experiência ainda mais atrativa. O potencial dos fantoches em estimular a imaginação das crianças pode ser nutrido de diversas maneiras, tais como:

- Contar histórias: Narrar histórias com a ajuda de fantoches pode estimular a imaginação infantil, possibilitando que as crianças inventem seus próprios personagens e enredos;
- Brincadeiras de faz de conta: Brincar de faz de conta com fantoches pode auxiliar as crianças a desenvolver sua criatividade e imaginação, permitindo que elas construam suas próprias narrativas e personagens;

- Diálogos imaginários: Muitas crianças criam diálogos imaginários com seus bonecos, o que lhes permite expressar seus sentimentos e pensamentos de maneira aberta e sincera;
- Papel do manipulador: O manipulador do fantoche pode contribuir para estimular a imaginação infantil, possibilitando que a criança crie histórias e situações nas quais o boneco está envolvido;
- Brincadeiras temáticas: Brincar com bonecos em cenários temáticos, como casinha ou escolinha, pode ser uma maneira eficaz de inspirar a imaginação das crianças, permitindo que elas construam seus próprios universos e narrativas dentro do contexto escolhido (ROBSON, 2020).

A incorporação de fantoches demonstra ser extremamente benéfica na Educação Infantil, uma vez que as crianças têm a tendência sincera de acreditar que os personagens ganham vida própria. Isso estabelece conexões genuínas e espontâneas. Mesmo quando conscientes de que há alguém manipulando o boneco, sua imaginação transcende a realidade, permitindo um mergulho profundo em um momento lúdico (ROBSON, 2020).

RELATO E EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa foi conduzida em uma pré-escola municipal localizada na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no estado de São Paulo, no ano de 2021. Espírito Santo do Pinhal está situada na região Mogiana, a aproximadamente 198 km da capital. De acordo com dados do Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sua população é de 39.816 habitantes (IBGE, 2022).

A pesquisa de campo ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Paulino de Felippi Dr., que está situada na Av. Napoleão Colognese, 1 - Jardim Cruzeiro. A escola oferece ensino no período da manhã, com um total de 5 turmas, e também no período da tarde, abrangendo 12 turmas de Educação Infantil e Pré-escola (GUIA DE ESCOLA, 2023).

A contação de histórias foi destinada à turma do Pré II, e como recurso, utilizamos o livro "O Caso do Bolinho" da autora Tatiana Belinky, tratando-se de uma história que gira em torno de um bolinho. O enredo envolve as aventuras e desventuras desse bolinho, que sai em uma jornada, encontrando diferentes personagens e vivendo diversas situações ao longo do caminho. É uma história que aborda temas como a amizade, a solidariedade, tudo a partir da perspectiva do pequeno bolinho (BELINKY, 1990).

A autora Tatiana Belinky (1919-2013), nascida em São Petersburgo, Rússia, foi uma notável autora de literatura infanto-juvenil, roteirista e tradutora de obras russas de destaque. Seu legado inclui também a honra de ter realizado a primeira adaptação televisiva da renomada série "O Sítio do Pica-pau Amarelo" (FRAZÃO, 2022).

Com o intuito de enriquecer a experiência, foi utilizada como recurso pedagógico uma lata de alumínio contendo fantoches dos personagens da história feitos de EVA coloridos. Durante a narrativa, a apresentação foi aprimorada ao ser adotado uma entonação vocal expressiva para cada personagem. Além disso, a experiência foi elevada ao se incorporar a canção "O Caso dos Bolinhos", proporcionando uma intensificação emocional significativa, sua inclusão na história desempenhou um papel intrigante, especialmente para as crianças em estágios iniciais de identificação de palavra.

Nesse contexto, em que o desenvolvimento pleno do ritmo narrativo está em progresso, a estratégia de repetição na canção demonstrou ser fundamental para promover uma leitura mais fluente e facilitar a compreensão do enredo. As crianças não apenas ouviram a história com atenção, mas também se envolveram ativamente, participando com entusiasmo e demonstrando um profundo interesse na narrativa. Após a narração, deram asas à sua criatividade, moldando seus próprios personagens "bolinho" com massinha de modelar e olhos móveis. Esse envolvimento prático não apenas consolidou a experiência de aprendizado de maneira lúdica e envolvente, mas também proporcionou uma abordagem holística e participativa ao processo educacional.

ENTREVISTA COM DOCENTES E ANÁLISES DE DISCURSO

Para conduzir a pesquisa, foi administrado um questionário a cinco professoras, identificadas como educadoras 1, 2, 3, 4 e 5, que atuam em escolas públicas e particulares de Espírito Santo do Pinhal/SP. Todas as participantes são de ambos o sexo. O processo de coleta de dados envolveu o uso de um questionário (Apêndice) composto por cinco questões do tipo:

1. A rotina de leitura é conduzida de que forma? Com que frequência durante a semana? Ela se limita ao ambiente da sala de aula ou também ocorre em outros espaços?
2. Quais critérios orientam a seleção de livros? Considera o interesse dos alunos e suas preferências na escolha das obras?
3. Durante a leitura, você realiza intervenções ou utiliza recursos específicos? Há variações na entonação da voz para enriquecer a narrativa?
4. Pode descrever como as crianças se comportam durante a contação de histórias ou a leitura?
5. De que forma a contação de histórias pode enriquecer a aprendizagem e promover o desenvolvimento das crianças?

É possível observar com as respostas que os docentes apresentam diferentes estratégias e rotinas. Enquanto o primeiro docente, que leciona para o Pré I em uma escola pública, adota a leitura de livros como parte integrante da rotina diária, incentivando a participação dos alunos por meio de planejamentos visuais e recursos como cartazes e cartões de chamada. O segundo docente, que também ensina na escola pública para o Pré I, amplia a experiência de leitura ao realizar visitas à biblioteca e promover a contação de histórias com recursos lúdicos.

No maternal, o terceiro docente prioriza a exploração de espaços diversos para leitura, como áreas ao ar livre. Por sua vez, o quarto docente, no Infantil 4B em uma escola particular, busca equilibrar a seleção de livros considerando os interesses das crianças e os objetivos pedagógicos. Em sua prática, a contação de histórias é enriquecida com a utilização de fantoches e perguntas que estimulam a participação. O quinto docente,

também em uma escola particular no Infantil 5B, mantém a rotina diária de leitura e incorpora recursos visuais, como fantoches, para envolver os alunos.

Logo, as perspectivas em relação à contação de histórias convergem ao considerar essa prática como um elemento fundamental em diversas abordagens educacionais. Desenvolvendo a habilidades linguísticas, na expansão do vocabulário, no estímulo à imaginação, na promoção da interação social e no cultivo do amor pela leitura desde os primeiros anos da educação infantil.

CONCLUSÃO

Contudo, diante do exposto, a pesquisa dedicada à contação de histórias na Educação Infantil evidencia a importância significativa dessa prática no desenvolvimento integral das crianças. A análise da tradição da contação de histórias, sua adaptação à era digital, a exploração de recursos como fantoches e a experiência prática em uma escola municipal oferecem uma visão abrangente sobre o impacto positivo dessa estratégia pedagógica.

Alicerçada em fundamentos teóricos e práticas observadas, a pesquisa destaca que a contação de histórias vai além de uma atividade educativa; é uma ferramenta dinâmica que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Os resultados da pesquisa de campo, marcados pela entusiástica participação dos alunos, enfatizam a eficácia da contação de histórias como um meio envolvente de aprendizado. Os depoimentos dos educadores revelam diferentes abordagens na integração da contação de histórias na rotina educacional, destacando a flexibilidade dessa prática em se adaptar a contextos variados. A inclusão de recursos como fantoches, a exploração de espaços diversos para leitura e a seleção cuidadosa de histórias que consideram os interesses das crianças demonstram a versatilidade dessa estratégia educativa.

A pesquisa também revelou a importância de estratégias específicas, como contação interativa, representação em miniatura, teatro de sombras e dramatização, na promoção do envolvimento e compreensão das crianças. A inclusão de cantigas, a exploração de diferentes gêneros e o registro de experiências adicionam camadas significativas ao processo de contação de histórias. As entrevistas com os docentes enfatizam a percepção unânime sobre a contação de histórias como um elemento fundamental na formação de leitores comprometidos desde os primeiros anos da Educação Infantil. A multiplicidade de métodos empregados pelos educadores reflete a adaptabilidade dessa prática às necessidades específicas de cada contexto educacional.

Em síntese, a contação de histórias não apenas preserva a tradição ancestral de transmitir conhecimentos e valores, mas também se revela como uma ferramenta dinâmica capaz de estimular a imaginação, promover a linguagem, fomentar a interação social e cultivar o amor pela leitura. Nesse contexto, a pesquisa contribui para a compreensão aprofundada da contação de histórias como um recurso pedagógico valioso

na Educação Infantil, incentivando a continuidade e aprimoramento dessa prática educativa enriquecedora.

REFERENCIAS

- BELINKY, Tatiana; YAMASHITA, Michio. O caso do bolinho. Ed. Moderna, 1990.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. Revista Educação Pública, 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- CRUZ, Isadora. A contação de histórias como prática educativa. Pedagogia UFBA, Bahia, 2018. Disponível em: <<https://petpedagogia.ufba.br/contacao-de-historias-como-pratica-educativa>>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.
- CURY Augusto. Qual a importância da contação de histórias na educação infantil? Escola da Inteligência, Fevereiro/2021. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/contacao-de-historias-na-educacao-infantil/#:~:text=A%20conta%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3rias%20C3%A9,importante%20aliada%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.
- FARIAS, Fábio Texeira; SILVA, Fabiana Maria da. A importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica na educação infantil. Revista vox metropolitana, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348939790_A_IMPORTANCIA_DA_CONTACAO_DE_HISTORIAS_COMO_FERRAMENTA_PEDAGOGICA_NA_EDUCACAO_INFANTIL>. Acesso em: 26 setembro 2023.
- FRAZÃO, Dilva. Biografia de Tatiana Belinky. E.biografia, 2022. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/tatiana_belinky/>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- GUIA DE ESCOLA. Escolas e creches.com.br. GUIA DE ESCOLA, 2023. Disponível em: <https://guia-sao-paulo.escolasecreches.com.br/escolas-e-creches/ESCOLA-MUNICIPAL-PAULINO-DE-FELIPPI-DOUTOR-espirito-santo-do-pinhal-espirito-santo-do-pinhal-sao-paulo-i35088869.htm>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Censo 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/espírito-santo-do-pinhhal.html>>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NETO, Silva; BARROS, José da. A influência da ludicidade no desenvolvimento motor e no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Atena Repositório Digital da UFPE, Março/2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49747>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

ROBSON, José. Como Contar Histórias com Fantoches. Cia, Artepalco dos contadores de história, 2020. Disponível em: <https://www.contadoresdehistorias.com.br/contando-com-fantoches/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2023.

SANTOS, Cícera Rayane dos; FERREIRA, Rosimere. A Contação de História como Mediadora no Processo de Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil. 7 Id on Line Rev. Psic. V.16, N. 63, p. 530-536, Outubro/2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/3601-Texto%20do%20Artigo-9656-14288-10-20221027%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/3601-Texto%20do%20Artigo-9656-14288-10-20221027%20(3).pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SILVA, Edvânia dos Santos; SANTOS, Stefanny Alves dos; JESUS, Vanessa Matias de. O desenvolvimento cognitivo infantil sob ótica de Jean Piaget. Artigo científico da Revista FSLs, 60 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>> Acesso em: 13 de novembro de 2023.

APÊNDICES

1º DOCENTE (Pré-Escola, ensino público)

1. Descreva como é realizada a rotina de leitura? Quantas vezes na semana? É feita somente em sala de aula ou também em espaços diferentes?

R: Na minha turma deste ano, temos os alunos do Pré I. Logo no início da aula, adotamos uma rotina que envolve o planejamento do dia, utilizando recursos visuais, como cartazes com desenhos e escrita. Em um varal, organizamos as atividades programadas para o dia, e uma vez concluído, os alunos leem o que está planejado. Além disso, diariamente, abordamos conceitos como o dia da semana, o calendário (com o "Calendário do Clata"), nomes próprios deles e de seus colegas, graças ao cartão de chamada.

Durante as atividades das apostilas ou complementares, incentivamos a escrita espontânea, e encorajamos os alunos a lerem em voz alta o que escreveram. Uma vez por semana, reservamos um momento especial para a leitura de um livro de histórias. Durante essa leitura, exploramos o título, autor e ilustrador, além de destacar um recanto especialmente dedicado aos livros.

Às vezes, proporcionamos momentos de leitura no palco da sala de aula, e os alunos têm a oportunidade de levar para casa uma maleta com livros, incentivando assim a leitura em família. Essas práticas visam estimular o desenvolvimento da linguagem, a interação com a literatura e o gosto pela leitura desde os primeiros anos de educação infantil.

2. Qual critério você utiliza na escolha do livro? Leva em conta o interesse dos alunos (do que eles gostam).

R: Normalmente, a escolha do livro é alinhada com o tema que estamos explorando ao longo da semana. Essa estratégia busca reforçar o conteúdo

abordado na semana e reflete a seleção feita pela professora, que escolhe livros que complementam e enriquecem o foco do aprendizado.

3. No momento da leitura há alguma intervenção? Utiliza algum recurso? Tem entonação da voz?

Certamente, a intervenção durante a leitura é um elemento-chave para estimular o interesse das crianças. O uso de recursos como fantasias e fantoches, bem como aventais, desempenha um papel fundamental em prender a atenção dos pequenos. Além disso, a entonação vocal é, em minha opinião, um fator primordial para manter o interesse na leitura e torná-la envolvente.

4. Descreva qual é o comportamento das crianças durante a contação de histórias ou leitura?

R: Os alunos demonstram grande entusiasmo ao ouvir as histórias; este é um momento aguardado com ansiedade durante a semana. E, em geral, eles permanecem extremamente atentos durante as narrativas.

5. Descreva de que maneira a contação de histórias pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

R: Além de proporcionar um prazer indescritível, a prática da leitura fomenta a criação de hábitos e o cultivo da admiração pelas histórias. A leitura é uma fonte inesgotável para o desenvolvimento da oralidade, imaginação, criatividade, escrita, comunicação e linguagem. Além disso, ela desempenha um papel fundamental no enriquecimento do vocabulário e na estimulação da curiosidade. A literatura infantil, representada pelos livros, torna-se parte intrínseca da vida dos alunos, incentivando-os a se tornarem leitores ávidos e dedicados

2º DOCENTE (Pré-escola, ensino público)

1. Descreva como é realizada a rotina de leitura? Quantas vezes na semana? É feita somente em sala de aula ou também em espaços diferentes?

R: Na sala de Pré I, os horários de aula de arte e educação física ocupam nossas segundas e quartas-feiras, o que nos deixa com um tempo limitado disponível. Por isso, reservamos as terças e quintas-feiras para a leitura de livros. Na sexta-feira, nosso dia especial, realizamos uma contação de histórias repleta de criatividade, fazendo uso de uma variedade de recursos, como luvas, aventais, painéis, latas, instrumentos musicais, fantasias, vídeos, MP3, e muito mais.

2. Qual critério você utiliza na escolha do livro? Leva em conta o interesse dos alunos (do que eles gostam)?

R: A maioria das atividades acontece na sala de aula, mas ocasionalmente, proporcionamos experiências ao ar livre e à beira do lago da Dinda, onde realizamos empolgantes piqueniques literários.

As histórias são cuidadosamente selecionadas com o intuito de abordar conteúdos específicos. Por exemplo, ao explorar o conto dos "Três Porquinhos", focamos no número 3, discutimos tipos de construção, exploramos aliteração e rimas. Esse planejamento envolve uma sequência didática que visa preparar as crianças para a alfabetização de forma significativa. Além disso, mantemos um cantinho de livros onde as crianças têm a liberdade de escolher suas leituras, realizando "pseudo leituras" e explorando as imagens, compreendendo o conceito de portador da escrita.

3. No momento da leitura há alguma intervenção? Utiliza algum recurso? Tem entonação da voz?

R: Durante os momentos de leitura, busco criar um ambiente envolvente, incorporando suspense à narrativa e ajustando minha entonação de acordo com os diferentes personagens. Na contação de histórias, tenho o prazer de me

transformar em diversos personagens, proporcionando uma experiência rica e imersiva para as crianças.

4. Descreva de que maneira a contação de histórias pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

R: Tanto a leitura quanto a contação de histórias desempenham um papel fundamental na promoção da alfabetização, expansão da imaginação, enriquecimento do vocabulário, ampliação do repertório cultural, desenvolvimento emocional e na capacidade de lidar com emoções e frustrações. Além disso, essas práticas estimulam a imitação, exploram o mundo da fantasia, promovem a aliteração, aperfeiçoam as possibilidades expressivas do corpo durante dramatizações, aprimoram a linguagem oral e facilitam a aprendizagem de conteúdos por meio de sequências didáticas, entre muitos outros benefícios.

3º DOCENTE (Maternal)

1. Como é realizada a rotina de leitura? Quantas vezes na semana? É feita somente em sala de aula ou também em espaços diferentes?

R: É realizada diariamente e frequentemente envolve a escolha de histórias pelas crianças. Inicialmente ocorre na sala de aula, onde são empregados recursos pedagógicos (fantoques, dedoches e aventais) em determinados momentos. Posteriormente, a atividade se estende para a área externa, onde as crianças desfrutam do ambiente ao ar livre, cercado por gramados e árvores.

2. Qual critério você utiliza na escolha do livro? Leva em conta o interesse dos alunos (do que eles gostam)?

R: Levo em consideração a faixa etária das crianças, selecionando histórias que abordem os temas da semana, incluindo poesia, parlendas e o alfabeto ilustrado. Escolhemos narrativas que se alinham com os interesses das crianças, abrangendo desde histórias com animais até os clássicos da literatura infantil.

3. No momento da leitura há alguma intervenção? Utiliza algum recurso? Tem entonação da voz?

R: Sim, durante essa atividade, exibo uma imagem e estimo as crianças a descrever o que estão vendo na cena, incentivando o desenvolvimento da fala e do raciocínio. No início, conto a história diretamente do livro e, em seguida, a reconto utilizando recursos pedagógicos. Durante a narração, vario a entonação da voz e me esforço para representar os personagens, tornando a experiência mais envolvente e imersiva.

4. Descreva qual é o comportamento das crianças durante a contação de histórias ou leitura?

R: No nível maternal, é desafiador, no início, manter a atenção das crianças, por isso costumo optar por histórias curtas com ilustrações cativantes. À medida que a aula avança, gradualmente introduzo narrativas mais extensas com menos figuras. A maioria das crianças consegue se manter atenta e interessada, embora ocasionalmente um ou dois se distraiam. Nesses momentos, faço uma pausa, intervenho para redirecioná-los e, em seguida, retomo a narrativa até o fim da história.

5. Descreva de que maneira a contação de histórias pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

R: Essa atividade contribui de diversas maneiras significativas, estimulando a imaginação, despertando a curiosidade e promovendo o desenvolvimento do pensamento. Além disso, permite que as crianças vivenciem uma ampla gama de emoções, incluindo alegria, medo e angústia, enriquecendo sua experiência emocional. A prática constante também contribui para o desenvolvimento da fala e do vocabulário, de forma gradual e consistente.

4º DOCENTE (Infantil 4B, ensino particular)

1. Qual critério você utiliza na escolha do livro? Leva em conta o interesse dos alunos (do que eles gostam)?

R: Selecionam-se histórias adequadas à faixa etária das crianças, levando em consideração seu nível de desenvolvimento e interesses.

2. No momento da leitura há alguma intervenção? Preparação de ambiente? Utiliza algum recurso? Tem entonação da voz?

R: Cria-se um ambiente acolhedor e aconchegante, muitas vezes com almofadas, tapetes e ilustrações relacionadas à história.

O contador de histórias utiliza uma voz expressiva e variada para envolver as crianças na narrativa. Interação: Perguntas são feitas durante a história para envolver as crianças e estimular sua participação. Uso de recursos visuais: Livros ilustrados, fantoches, ou projeções podem ser usados para tornar a história mais cativante. Discussão pós-história: Após a leitura, é comum discutir a história com as crianças, explorando temas, personagens e lições. Atividades relacionadas: Pode-se realizar atividades artísticas ou lúdicas ligadas à história, como desenho, dramatização ou criação de desfechos alternativos.

3. Descreva de que maneira a contação de histórias pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

R: Estimula-se o gosto pela leitura, incentivando as crianças a explorarem livros por conta própria. A contação de histórias é uma ferramenta poderosa para desenvolver a imaginação, linguagem e habilidades de comunicação das crianças, além de cultivar o amor pela leitura desde cedo.

5º DOCENTE (Infantil 5B ensino particular)

1. Descreva como é realizada a rotina de leitura? Quantas vezes na semana? É feita somente em sala de aula ou também em espaços diferentes?

R: A rotina de leitura na minha sala de aula inclui a prática diária de leitura de livros para os meus alunos. Além disso, uma vez por semana, fazemos uma visita à biblioteca, ampliando assim as opções de leitura disponíveis para as crianças. Não nos restringimos apenas à sala de aula; também desfrutamos de sessões de leitura em locais variados, como na biblioteca e, quando o clima permite, ao ar livre.

2. Qual critério você utiliza na escolha do livro? Leva em conta o interesse dos alunos (do que eles gostam)?

R: Sim, ao escolher os livros, levo em consideração tanto os interesses individuais dos alunos quanto os objetivos do currículo e de aprendizado estabelecidos. Procuo deliberadamente uma ampla gama de livros que abrangem diferentes gêneros e níveis de dificuldade, a fim de atender às variadas necessidades e interesses das crianças. Essa abordagem diversificada é fundamental para manter e estimular o entusiasmo delas pela leitura.

3. No momento da leitura há alguma intervenção? Utiliza algum recurso? Tem entonação da voz?

R: Durante a leitura, procuro estimular a participação ativa das crianças fazendo perguntas, incentivando discussões e promovendo a interação com a história. Também costumo fazer intervenções lúdicas, como dramatizar as histórias com o uso de fantoches, o que torna a leitura mais envolvente e interativa.

4. Descreva qual é o comportamento das crianças durante a contação de histórias ou leitura?

R: Durante a contação de histórias, as crianças geralmente demonstram entusiasmo e atenção. Elas costumam participar ativamente, fazendo perguntas, compartilhando suas próprias ideias e expressando emoções em relação à história. O uso de fantoches e leituras lúdicas ajuda a manter as crianças envolvidas e entusiasmadas.

5. Descreva de que maneira a contação de histórias pode contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

R: A contação de histórias desempenha um papel fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças. Ela ajuda a desenvolver habilidades linguísticas, aumentar o vocabulário, promover a compreensão de conceitos e estimular a imaginação. Além disso, a contação de histórias fortalece o interesse pela leitura, incentiva a empatia e oferece oportunidades para discussões e reflexões, contribuindo para o crescimento emocional e social das crianças. As histórias também podem ser uma ferramenta eficaz para abordar tópicos importantes, transmitir valores e ensinar lições de vida de forma cativante.